



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
*Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL**  
**PROATER 2011 - 2013**

***SANTA MARIA DE JETIBA***



<http://www.pmsmj.es.gov.br/site/files/albuns/000016/000016.JPG>

***PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)***

### **Equipe Responsável pela elaboração**

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Santa Maria de Jetibá

Mário César Ewald

Iosmar Luiz Mansk

Arildo Thomaz Woelffel

Cláudia Miertschink Tietz

Élcio de Oliveira

### **Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Secretaria Municipal de Agropecuária

SEBRAE

Certificadora Chão Vivo

Secretaria Municipal de Turismo

Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

SENARA

Associação de agricultores

Sindicatos

Prefeitura municipal

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

### **Equipe de apoio na elaboração**

Jose Mauro de Sousa Balbino (CRDR Centro Serrano);

Lúcio Lívio Fróes (MDR Serrano);

Vera Lucia Martins Santos;

Rosana Maria Altoe Borel;

Celia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater);

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater);

Ludmila de Mattos Coutinho (Área de Operações Ater).

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 Localização do município**

O Município de Santa Maria de Jetibá situa-se a 80 Km da capital do Estado, Vitória, na região montanhosa (região Centro-Serrana, no contexto estadual) ou no domínio do “Território Montanhas e Águas” (em acordo à estratégia de gestão geográfica do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA). Faz limite com Domingos Martins ao Sul, Santa Leopoldina a Leste, Afonso Cláudio a oeste e Itarana e Santa Teresa ao Norte. Sua sede está no ponto geográfico lat. sul 20°01'38'', long. oeste 40°44'32'', na altitude de 706 metros.

### **1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários**

A origem do povoamento do Município de Santa Maria de Jetibá iniciou-se por volta de 1856 com a colonização de Santa Leopoldina às margens do rio Santa Maria da Vitória, de onde, depois de estabelecidos, vieram para a região de cabeceiras e colonizaram a Vila de Santa Maria. Os colonizadores eram principalmente Pomeranos, mas havia também imigrantes das regiões do Reno e do Hessen da Alemanha, de Luxemburgo e da Holanda. Santa Maria emancipou-se de Santa Leopoldina em 06/05/88.

### 1.2.2 Distritos e Principais Comunidades

Está dividido em 37 comunidades, em uma lógica social-geográfica delineada no conceito de bacias hidrográficas. São elas: São Bento, Rio Taquara, Rio do Queijo, São João do Garrafão, Alto Rio Lamego, Rio Sabino, Alto Rio Plantoja, Córrego Simão, Garrafão, Rio Lamego, Alto Santa Maria, Rio Veado, Rio Plantoja, Rio Cristal, Rio Claro, Barra do Rio Claro, Rio Possmoser, Barracão do Rio Possmoser, Barra do Rio Possmoser, Rio Aparecida, Alto São Sebastião, São Sebastião do Meio, Córrego do Ouro, Rio das Pedras, Alto Jequitibá, Rio Triunfo, Alto Caramuru, Caramuru, Jequitibá, São Sebastião de Belém, Sede, Santa Luzia, Alto Recreio, Recreio, Rio Novo, São José do Rio Claro e Rio Bonito.

O município está dividido em dois distritos: Sede e Garrafão.



Figura 1 – Mapa do Município/Distrito

### 1.2.3 Aspectos Populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Santa Maria de Jetibá ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 41º lugar (0,724) do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos demográficos**

<b>SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO/ SEXO</b>	<b>2010</b>
<b>Urbana</b>	<b>11797</b>
Homens	5866
Mulheres	5931
<b>Rural</b>	<b>22379</b>
Homens	11666
Mulheres	10713

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

### 1.2.4 – Aspectos Fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Santa Maria de Jetibá o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

---

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

A estrutura fundiária de Santa Maria de Jetibá retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas. A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

**Tabela 2 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Santa Maria de Jetibá	2.867	1.114	44	2	4.027

FONTE: INCRA, dados de Janeiro de 2011.

**Tabela 3 – Assentamentos Existentes**

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	Associação Agr. Fam. Da Família Brose	PNCF	3
2	Associação de Agr. Fam. de Cor. Simão	PNCF	4
3	Associação de Agr. Fam. de Rio Plantoja	PNCF	4
4	Associação de Agr. Fam. de Rio Lamego	PNCF	5
5	Associação de Agr. Fam. de Rio Nove	PNCF	5
6.	CAF individual Alexandre Lemke Belz	PNCF	1
7	CAF individual Geraldino José Tavares	PNCF	1

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Maria de Jetibá, 2011.

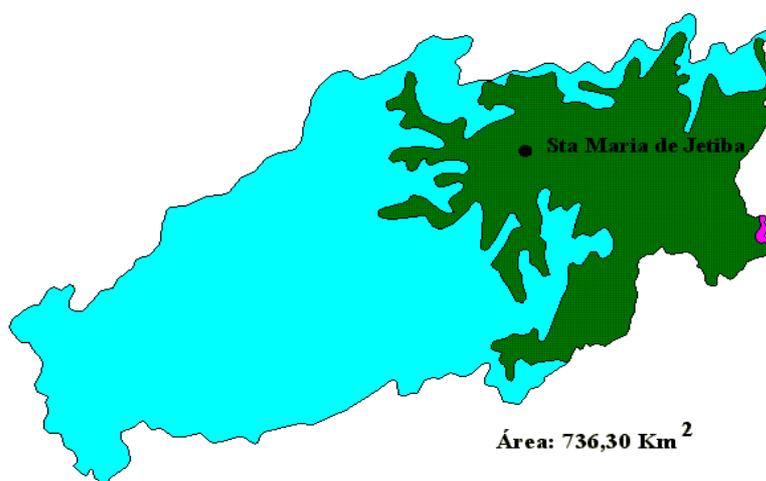
### **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais**

#### 1.3.1 Caracterização edafoclimática

O relevo é fortemente ondulado e montanhoso, apresentando uma paisagem movimentada, rica em formas e contrastes, variando entre 400 e 1462 metros de altitude, sendo que a sede está a 706 metros. O município é formado por vales, escavados, que se espalham por toda a região. O solo é normalmente ácido, de fertilidade natural baixa, cuja dominância é da classe latossolo vermelho amarelo. Toda a área do Município era revestida originalmente pela Mata Atlântica, representada por prolongamentos da Floresta Atlântica de Encosta.

A cobertura vegetal foi profundamente alterada em virtude das frentes migratórias, que abriram espaços para desenvolver a agricultura, principalmente a cultura de mandioca. Atualmente, a cobertura vegetal está constituída de áreas de cultivo de café, hortaliças, eucalipto e pastagens, sendo que 43% do espaço territorial ainda se encontra com florestas preservadas (IPEMA 2003).

Figura 2 – Zonas Naturais do município de Santa Maria de Jetibá



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 1	Terras frias, acidentadas e chuvosas	68,00
Zona 2	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	31,85
Zona 4	Terras quentes, acidentadas e chuvosas	0,15

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N., 1998) por SEPLAN/EMCAPER.

Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município de Santa Maria de Jetibá

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº Meses secos <sup>2</sup>	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)	Declividade		Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U
				3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 4: Terras Quentes, Acidentadas e Chuvosas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco.

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

### 1.3.2 – Aspectos Ambientais

O município em si constitui a Bacia do Rio Santa Maria da Vitória, um dos dois rios que abastecem a Grande Vitória com suas águas. Seus principais afluentes são: Rio São Luis, Rio Claro, Rio São Sebastião, Rio Lamego, Rio Possmoser, Rio Caramuru e Rio Bonito. O Rio Santa Maria nasce na região de São Bento, desaguando na Baía de Vitória. Embelezando esta rede, existem inúmeras cachoeiras, sendo que 15 se destacam. Tais recursos (fortalecidos por inúmeros córregos menores) têm importantes funções, como abastecimento doméstico, geração de energia e principalmente, irrigação. Na irrigação, 94,5% são agricultores de base familiar em propriedades com áreas irrigadas inferiores a 5,0 ha.

A precipitação pluviométrica média anual é de 1250 mm e a temperatura média anual gira em torno de 22°C, sendo que nos meses mais frios (julho/agosto) chega-se a registrar 0° C nos pontos extremos. Fato extremamente relevante é que a grande maioria do espaço geográfico (terras utilizáveis ou não) está caracterizado por ser “Áreas de Preservação Permanente - APP's”.

## 1.4 Organização Social

Os traços da descendência europeia dos habitantes do município é muito marcante. Uma das principais características é a organização familiar em colônias, resultando em um sistema de agricultura onde se observa um grande número de pessoas em atividade nos campos agrícolas, desde jovens até idosos, ressaltando num outro aspecto que é a grande disposição das pessoas ao trabalho.

No município de Santa Maria de Jetibá existem 22 Associações constituídas, e efetivas, onde há grande participação de agricultores familiares, tendo como finalidade atividades agrícolas, culturais, artesanatos, gênero, educação rural e crédito fundiário. Existe também uma Cooperativa, exclusivamente voltada à agricultura familiar.

Algumas particularidades podem ser apontadas nessas organizações, tais como:

- “Amparo Familiar” e a “Apsad Vida”, têm no seu quadro de associados agricultores praticantes da agricultura orgânica, que também estão envolvidos em programas governamentais de comercialização como Programa de Aquisição de Alimentos – PAA (CONAB; Governo Federal) e a “Lei da alimentação escolar”.
- “AMAF-G” possui um Grupo de Mulheres internamente que foi agraciado com uma doação de tecidos para capacitação e atividades de corte e costura.
- “AS MÃES DA TERRA” é composta exclusivamente por mulheres, que desenvolvem trabalhos manuais diversos, como pintura, bordado e produtos alimentícios caseiros.
- “AGRORIOS” e “APPA-SJG” possuem secadores de café, doados pela SEAG.
- Em 2009 iniciou-se o processo de criação de uma Cooperativa da Agricultura Familiar que recentemente iniciou seus trabalhos efetivamente. Através dessa cooperativa, espera-se resolver alguns entraves pertinentes ao processo de comercialização das Associações, tendo como movimento inicial a articulação para atender a demanda de vários municípios capixabas na compra de alimentação escolar da agricultura familiar.
- A “ACURBE” tem como presidente um cineasta que produz filmes já conhecidos e apresentados em diversos municípios do Estado.
- Através da parceria Sindicato Patronal e SENAR são viabilizados vários cursos aos agricultores familiares, principalmente na temática de agroindústrias, apicultura, outras atividades “não agrícolas” e cultivo de morango e café.

- O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria de Jetibá é parceiro deste ELDR, atuante principalmente junto à organização e capacitação de grupos de mulheres.
- Uma vez que todas as Associações vão possuir sua sede, para o ano de 2011 espera-se a instalação de equipamentos como computador, arquivos, impressora, e onde possível, que se instale serviço de internet. Um anseio de todas igualmente, é a disponibilização de um técnico, com experiência em gestão e articulação que seja o mobilizador no processo de gestão interna, relacionamentos comerciais e comunicação com a Cooperativa dos Agricultores Familiares.
- As Associações do Crédito Fundiário começaram em 2009 a ter um estreitamento de relações com o ELDR. Para uma delas, foi efetivado um projeto de crédito para construção de terreiro, estufa e barracão de alvenaria.

**Tabela 4 – Associações de Agricultores Familiares existentes no município**

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Agricultores de Barracão do Rio Posmoser, Rio Cristal, Rio Plantoja, Rio Aparecida, Rio Veado e Rio Posmoser - AGRORIOS	Barracão do Rio posmoser	75	-Cafeicultura com secador coletivo e olericultura
2	Associação dos Moradores e Agricultores do Garrafão – AMAF-G	Vila Gonçalves - Garrafão	120	-Morango com agroindústria de polpa, corte e costura com grupo de mulheres
3	Associação dos Agricultores Familiares de Rio Plantoja - AAGFRP	Rio Plantoja	47	
4	Associação dos Agricultores Familiares de Rio Taquara - AART	Rio Taquara	48	
5	Associação dos Pequenos produtores Agrícolas de São João do Garrafão – APPA-SJG	São João do Garrafão	147	-Feijão, máquina beneficiamento e empacotadora em implantação, gestão de um trator agrícola
6	Associação dos produtores Santamarienses em Defesa da Vida – APSAD VIDA	Rio Aparecida	30	-Agricultura Orgânica – olericultura, comercialização PAA, Alimentação Escolar e Feira Livre
7	Associação dos Produtores Agrícolas de Caramuru - APAC	Caramuru	159	
8	Associação Pomerana de Agricultores e Agricultoras de Rio Claro e Barra do Rio Triunfo - POMMER	Rio Claro	174	
9	Associação dos Agricultores (as) Rurais de Recreio, São José do Rio Claro, Alto Recreio, Santa Luzia, Rio Nove e Rio Bonito – AGRO-UNI	Recreio	105	
10	Associação dos Agricultores e Agricultoras de Produção Orgânica Familiar de Santa Maria de Jetibá – AMPARO FAMILIAR	Alto Santa Maria	44	-Agricultura orgânica, olericultura, gestão de um trator agrícola, comercialização PAA e Alimentação Escolar e

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
				-Feira Livre
11	Associação dos Agricultores (as) Familiares de São Sebastião, Alto São Sebastião e São Luis (HORTCAF)	Alto São Sebastião	43	
12	Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais da Região Serrana do ES	São José do Rio Claro	25	-Produção e comercialização de flores e plantas ornamentais
13	Associação de Moradores, Agricultores Familiares e Proprietários de Saõ Sebastião do Belém e Rio das Pedras – AMAF – BELÉM	São Sebastião do Belém	36	
14	Associação Familiar dos Trabalhadores Rurais de Córrego Simão	Córrego Simão	18	
15	Associação dos produtores Rurais do Rio Nove	Rio Nove	10	
16	Associação Agroecológica de Garrafão – GARRA ECOLÓGICA	São Bento	16	
17	Associação Cultural e Recreativa de São Sebastião de Belém - ACURBE	São Sebastião do Belém	56	-Atividades culturais e ambientais e sociais
18	Associação das Mulheres Agricultoras Familiares de Alto Santa maria e entorno – As Mães Terra	Alto Santa Maria	17	-Atividades com mulheres, artesanato, corte custura
19	Associação de Agricultores Familiares do Brose	Alto São Sebastião	3	
20	Associação dos Agricultores Familiares de Rio Lamego	Rio Lamego	5	
21	Associação de Pais e Alunos da Escola Família Agrícola de São João do Garrafão - APEAEFA	Escola Família Garrafão		-Apoio, difusão e gestão na plaicação do processo pedagógico da Escola Família
22	Associação de Pais e Alunos da Escola Família Agrícola de Alto Santa Maria - APEAEFA	Escola Família de Alto Santa Maria		-Apoio, difusão e gestão na plaicação do processo pedagógico da Escola Família

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
23	Cooperativa dos Agricultores Familiares de Santa Maria de Jetibá de Jetibá – CAF - SMJ	Santa Maria de Jetibá – Prédio do STR	–	-Comercialização para PAA e Alimentação Escolar

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Maria de Jetibá, 2011.

**Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Secretaria Municipal de Agropecuária e Meio Ambiente	EFETIVO: Manfredo Gruger SUPLENTE:
2	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural	EFETIVO: Mário Cesar Ewald SUPLENTE: Arildo Woeffel
3	Associação dos Produtores Santamarienses em defesa da Vida – APSA - VIDA	EFETIVO: Hans Jastrow SUPLENTE: Alfredo Ulhig
4	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria de Jetibá - STR	EFETIVO: Evelson Sanche Muniz SUPLENTE: Lucinéia Laureth
5	Associação dos Pequenos Produtores Agrícolas do Garrafão – APPA/SJG	EFETIVO: Mateus Reinholz SUPLENTE: Wandelino Bonne
6	Associação de Agricultores Familiares de Rio Taquara	EFETIVO: Augusto Lauvers SUPLENTE: Arthur Schwanz
7	Associação Pomerana de Agricultores e Agricultoras de Rio Claro, Barra do Rio Claro, Rio Triunfo e Alto Rio Triunfo -POMMER	EFETIVO: Adilson Brandt SUPLENTE: Geovane Wanderkoden
8	Associação de Certificação de Produtos Orgânicos do ES – Chão Vivo	EFETIVO: Jaqueline Lahas SUPLENTE: Anselmo Buss Junior
9	Associação dos Agricultores (as) Rurais de Recreio, Barra de São José do Rio Claro, Alto Recreio, Santa Luzia, Rio Nove, Rio Bonito - AGROUNI	EFETIVO: Dalber Thom SUPLENTE: Luz Maria Thom
10	Associação dos Agricultores e Agricultoras de Barracão do Rio Posmoser, Rio Cristal, Rio Plantoja, Rio Aparecida, Rio Veado e Rio Posmoser – AGRO-RIOS	EFETIVO: Esmeraldo Brandenburg SUPLENTE: Abraão Neimog
11	Associação de Pais e Alunos Escola Alto Santa Maria	EFETIVO: David Felberh SUPLENTE: Jorge Schneider
12	Associação Rio Plantoja - AGRP	EFETIVO: Evaldo Retz SUPLENTE: Adilson Jastrow
13	Associação dos Produtores Agrícolas de Caramuru -	EFETIVO: Arnaldo Boning

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
14	APAC Associação dos Agricultores (as) de Produção Orgânica Familiar de Santa Maria de Jetibá – AMPARO FAMILIAR	SUPLENTE: Valdir Ponath EFETIVO: Selene Hammer tesch SUPLENTE: IgoTesch
15	Associação de Moradores e Agricultores Familiares de Garrafão – AMAF-G	EFETIVO: Edmilson Marcolino de Abreu SUPLENTE: Márcio A. Regonini
16	Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais da Região Serrana – ES - ASSEFLORI	EFETIVO: Elinéia Wolfgran Braun SUPLENTE: Adeelson Butske
17	Associação dos Agricultores (as) de São Sebastião, Alto São Sebastião e São Luis - HORTCAF	EFETIVO: Givanildo Wolfgram SUPLENTE: Flotério Abeldt
18	Cooperativa dos Agricultores Familiares de Santa Maria de Jetibá – CAF -SMJ	EFETIVO: Valdemar Flegler SUPLENTE: Edneu Kruger
19	Associação Agroecológica do Garrafão – GARRA ECOLÓGICA	EFETIVO: Avelino Schilive SUPLENTE: Ailson Braun
20	Associação de Moradores e Agricultores Familiares de Saõ Sebastião de Belém e Rio das Pedras - AMAF	EFETIVO: Ermino Foesch SUPLENTE: Rosália Braun
21	Associação – As Mães Terra	EFETIVO: Devana Schultz SUPLENTE: Rafaela Tesch
22	Associação Pais e Alunos Escola Família Agrícola de São João do Garrafão - APEAEFA	EFETIVO: Eleninha Schulz Peixoto SUPLENTE : João Henrique Laureth
23	Núcleo Orquidófilo de Santa Maria de Jetibá	EFETIVO: Geomar Flegler SUPLENTE: Marcus Vinícios Sossai
24	UP Mata Fria	EFETIVO: Ângela H. Bertaluci SUPLENTE: Rafael C. Bertaluci

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Maria de Jetibá, 2011

## 1.5 Aspectos econômicos

O município de Santa Maria de Jetibá é certamente um dos que tem a maior diversidade e intensidade de atividades agrícolas no estado do Espírito Santo (É o maior produtor de hortigranjeiros do ES e o maior abastecedor da Ceasa-ES, além de mandar produtos para os mercados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e alguns outros Estados do Nordeste). Nesse contexto se destacam as culturas de chuchu, folhosas, beterraba, repolho e cebola.

Recentemente o município tem recebido um ímpeto significativo no plantio de tomate, principalmente devido à migração de cultivadores para a região de São Bento (extremo oeste do município), que é vizinha dos municípios de Domingos Martins e Afonso Cláudio. Ainda na olericultura, outro fator relevante é o desenvolvimento de lavouras orgânicas (sem utilização de insumos químicos), sendo aqui o maior polo estadual desta atividade. A avicultura de postura, apesar de concentrada em poucas propriedades (algumas empresariais) é a maior atividade econômica do município (Santa Maria é o 2º maior produtor de ovos de galinha do Brasil).

O café é uma cultura presente em quase todas as propriedades, para muitas é o principal lastro econômico, a renda mais segura, embora se perceba uma decadência desta atividade em detrimento à expansão da implantação de lavouras de eucalipto, que por sua vez alimenta a expansão do número de serrarias rurais que fabricam as caixas de madeira utilizadas nos processos de comercialização.

As culturas do morango e do gengibre também se destacam, fazendo de Santa Maria de Jetibá o maior produtor de ambas. Lavouras de milho e feijão estão presentes em praticamente todas as propriedades, perfazendo uma área plantada total e produção bem significativos.

Algumas dessas atividades rurais nas quais os técnicos estão envolvidos são clássicas, historicamente implantadas e pertinentes à maioria das propriedades; como por exemplo a

cultura do café. Outras são inovadoras, têm sido apontadas como verdadeiras “soluções” para a sustentabilidade econômica das famílias em médio longo prazo, e para a problemática ambiental, tal como a fruticultura temperada (cultivo perene), o cultivo orgânico com transformação da matéria prima e o turismo rural (agro industrialização), mesmo que sejam processos ainda incipientes, pois são aquelas que mais se adéquam a uma região fortemente determinada por APP`s, principalmente no que diz respeito a recursos hídricos e áreas inclinadas.

É uníssona a “reclamação” sobre queda de lucros, dificuldades de comercialização, êxodo dos jovens, dilemas ambientais e desvalorização dos produtos agrícolas, um fato inegavelmente decorrente na concepção habitual e tradicional da relação produção x comercialização.

As atividades não agrícolas, ainda incipientes perante o contexto estadual, estão sendo trabalhadas desde 2005 e encontram-se em pleno desenvolvimento, devendo apresentar efeitos reais nos próximos anos.

A floricultura de corte também é uma atividade importante no município, havendo uma associação específica que congrega os produtores e os beneficia principalmente após a aquisição de um caminhão baú na comercialização.

Aspecto também relevante é a iniciação de um processo de introdução de cultivos de frutas de clima temperado no município (amora, framboesa, uva, maçã e pêssego). Os plantios de pêssego implantados em 2007 começam a dar os primeiros resultados positivos e a introdução de frutas vermelhas em 2009 foi um sucesso, com aumento de mais de 100% de produtores em um ano, já com a comercialização da fruta em ritmo bastante interessante. Ainda na fruticultura, a cultura do maracujá tem sido uma inusitada surpresa, com a perfeita aclimação da fruta a uma região com altitude de até 900 m. Existem em torno de 100 propriedades que cultivam esta fruta com muito sucesso e grande rentabilidade.

#### **Tabela 6 – Principais atividades econômicas**

ATIVIDADES	% no PIB MUNICIPAL
Agropecuária	54,29
Indústria	6,8
Comércio e Serviços	38,91

Fonte: [http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)

**Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Alho	80	80	800	10000	800
Banana	20	20	400	20000	400
Batata	90	90	1350	15000	1350
Batata Inglesa – Safra 1	50	50	1000	20000	1000
Batata Inglesa – Safra 2	35	35	700	20000	700
Beterraba	640	640	9856	15400	9856
Café	4500	3825	13678	11893	45491
Cenoura	350	350	8750	25000	8750
Chuchu	600	600	39600	66000	39600
Feijão – Safra 1	720	720	324	0	0
Feijão – Safra 2	1500	1500	1440	960	1440
Gengibre	140	140	4200	30000	4200
Inhame	500	500	7500	15000	7500
Laranja	40	40	280	7000	280
Limão	10	10	150	15000	150
Mandioca	100	100	1300	13000	1300
Maracujá	80	80	0	0	0
Milho – Safra 1	3500	3500	14280	4080	14280
Morango	100	100	0	0	0
Quiabo	10	10	200	20000	200
Repolho	1700	1700	85000	50000	85000
Tangerina	40	40	800	20000	800
Tomate	133	133	8778	66000	8778
<b>TOTAL</b>	<b>14938</b>	<b>14263</b>	<b>200386</b>	<b>444333</b>	<b>231875</b>

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

**Tabela 8 – Atividade pecuária**

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Santa Maria de Jetibá	Bovino	2.159	1.904
	Suíno	11.540	8.078
	Caprino	250	258
	Ovino	80	82
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	850.000	780.000
	Galinha	5.850.000	7.592.075
	Codorna	789.260	1.169.300

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
Município	Tipo de Produto	2008	2009
Santa Maria de Jetibá	Leite	399	603
	Ovos de Galinha	141720	227762
	Ovos de Codorna	6171	9354
	Mel de Abelha	-	26

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

**Tabela 9 – Aquicultura e Pesca**

TILÁPIA	(X)	Área utilizada em ha	4,0
OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada	24,0
QUAIS?		Produtor N°	10
<b>ALEVINOS</b>			
TILÁPIA	( )	Área utilizada em ha	
OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada	
QUAIS?		Produtor N°	

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Maria de Jetibá, 2011.

**Tabela 10 – Principais atividades rurais não agrícolas**

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	01 em funcionamento
2	Artesanato	02
3	Agroturismo	10 propriedades e 01 circuito

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Maria de Jetibá, 2011.

### **1.6 Aspectos ambientais**

No município não existem áreas oficiais que compõem o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) ou o Sistema estadual, embora existam cinco propriedades que já possuem áreas disponibilizadas para a criação de RPPN's . Tal procedimento se dará com a inclusão dos interessados em editais que disponibilizam recursos para este fim, o que ocorre anualmente.

Fator extremamente relevante, é que a grande maioria das áreas utilizadas para a produção agrícola são áreas consideradas de APP's, numa alternância de casos entre margens de cursos d'água, redor de nascentes e áreas com inclinação superior à 45° graus, o que implica uma reflexão bastante complexa sobre a relação conservação ambiental e desenvolvimento econômico-social.

Neste contexto, a caracterização do município como produtor de matéria prima a ser comercializada em grande escala (atacado) em Centros de Abastecimento se torna a razão e causa fundamental para os principais problemas ambientais apontados na região, quer sejam a erosão nos morros, o assoreamento de rios, o grande índice de utilização de agrotóxicos e o *sutil* suprimento de extratos florestais. Isso se explica numa conjuntura onde a lógica de produção e geração de renda depende de muita atividade agrícola, muita área(ha) trabalhada, com uso intensivo de solo (duas a três arações na mesma área, ao ano) e baixo valor agregado à produção.

O reverso dessa situação exige a quebra de um paradigma, onde o mais aceitável e adequado à região seria a transformação dos produtos olerícolas, com maior agregação de valor, a existência de agroindústrias transformadoras, maior rentabilidade em áreas reduzidas e isso ainda aliado ao cultivo de plantas perenes.

Em topos de morros, observa-se uma significativa cobertura vegetal remanescente. A cultura do eucalipto é a que mais está sendo utilizada na ocupação dessas áreas, sugerindo um problema para os agricultores a longo prazo quando da necessidade de autorização por parte do órgão ambiental para retirada da produção vegetal. A cobertura de áreas com extrato vegetal arbóreo (matas, capoeirões, capoeiras em regeneração) é de aproximadamente 42% da área total do município, uma das maiores do Estado.

Outras questões ambientais preocupantes advêm do intensivo uso de agrotóxicos em lavouras convencionais, com prejuízos à fauna, ao equilíbrio ecológico, à ictiofauna, (o que fez surgir o movimento árduo e incessante que busca a reversão deste panorama, que é a agroecologia e o cultivo orgânico), tornando-se evidente que o município necessita de muito ímpeto no processo de educação ambiental e adequação das propriedades.

Da mesma forma, as perdas de solo devido às constantes arações, que são “*aspecto inerente*” ao cultivo de olerícolas, trazem alarmantes preocupações com a sustentabilidade e a perpetuação às futuras gerações de tal atividade, além é claro dos prejuízos imediatos que são infringidos aos cursos d’água, que se demonstram cada vez mais assoreados e sem sua ictiofauna típica.

### **1.7 Aspectos Turísticos**

Um processo inédito começou a surgir no município a partir de 2009, como resultado da atuação nos últimos 4 anos de técnicos com conhecimentos específicos nesta área, através de uma parceria que vem dando muito certo entre o INCAPER, a Secretaria Municipal de Turismo, o SEBRAE e a Secretaria Municipal de Agropecuária.

Santa Maria de Jetibá deverá fazer parte do movimento de Turismo de Montanha de uma forma bem contundente com a conclusão do asfaltamento da rodovia ES 264 em 2011, o que permite um acesso rápido e próximo à região de Pedra Azul, Venda Nova do Imigrante, etc.

Um circuito Turístico (sub dividido em 2 roteiros) que terá como grande ponto atrativo o Complexo da Pedra do Garrafão (um produto tão extraordinário quanto desconhecido), está em vias de ser concluído, deverá ser formalizado e disponibilizado ao público consumidor a partir de 2010, com a participação de aproximadamente 20 propriedades rurais, contando inclusive com a revitalização do conceito de uso para lazer da magnífica represa de Rio Bonito (mais de 200 ha de espelho d'água). Atualmente, apenas duas propriedades da agricultura familiar trabalham com o sistema "Cama e Café", um projeto de Turismo Rural originado no SEBRAE, que possibilita aos visitantes a hospedagem e o contato direto com modo produtivo rural.

As condições sócio ambientais favorecem em muito a implantação da atividade de Turismo Rural no município. Seja pelo excelente e agradável clima, seja por aspectos culturais ou geográficos, é inegável o alto potencial e a adequação da atividade ao local. Seria uma bem vinda e apropriada forma de valorização e agregação de valor a muitas iniciativas inovadoras, com inúmeras possibilidades para empreendimentos econômicos, nos quais, ao mesmo tempo em que se gera renda, se preservam e se valorizam os recursos naturais.

Dentro deste mesmo princípio, ainda estão a viabilização da transformação da produção agrícola (com a elaboração de inúmeros subprodutos) e a condição para que se utilize o espaço geográfico com extrema parcimônia e produtividade, fazendo surgir assim a possibilidade de atendimento às exigências e adequações ambientais, reconhecidamente necessárias.

## 2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

### 2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 11 indica o cronograma de encontros realizados no município.

**Tabela 11 – Cronograma de Atividades**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	São João do Garrafão (05 associações)	Agricultores	03/11/2010	18
2	Alto Santa Maria(02 associações)	Agricultores orgânicos	08/11/2010	30
3	São João do Garrafão	Grupo de Mulheres	11/11/2010	15
4	Alto Santa Maria	Grupo de Mulheres	17/11/2010	20
5	Santa Maria de Jetibá - Sede	Apicultores	16/11/2010	12

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Maria de Jetibá, 2011.

## 2.2 Diagnóstico Municipal de Problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio Ambiente; Econômico/Produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos). Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Problemas</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Desconsideração com fatores que promovem o desequilíbrio climático;</li><li>- Pouco valor atribuído à conservação ambiental;</li><li>- Desequilíbrio ambiental proporcionando aumento de pragas e doenças;</li><li>- Poluição das águas, tornando-as impróprias para uso em sistema orgânico;</li><li>- Processo produtivo e de uso de solo com grandes perdas por erosão;</li><li>- Grande movimentação de terra devido à expansão e desenvolvimento social (construção de casas, galpões e outros)</li><li>- Surgimento de estradas em propriedades particulares sem planejamento adequado;</li><li>- Estradas municipais com grande carreamento de terra para cursos d'água;</li><li>- Pequena estruturação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente;</li></ul></li><li>• <b>Potencialidades</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Uso do sistema de produção orgânico, contribuindo para preservar o meio ambiente;</li><li>- Disponibilidade e distribuição dos recursos naturais, principalmente água;</li><li>- Belezas cênicas naturais, com grande número de nascentes, e alto índice percentual de Mata Atlântica.<ul style="list-style-type: none"><li>– O município é área de Projetos Importantes como “Projeto muriqui” e “Florestas para a Vida”.</li><li>– Existência da Escola Família Agrícola de Garrafão, com forte processo de disseminação do pensamento agro-ecológico;</li><li>– Existência de programa de construção de caixas secas;</li><li>– Surgimento de programa “produtor de água”, patrocinado pela Cesan;</li></ul></li></ul></li></ul>

## Econômico/Produtivo

### • Problemas

- Numero de técnicos insuficientes para atendimento em olericultura;
- Mal uso do crédito rural;
- Baixa integração entre compradores no uso dos recursos oferecidos no processo PAA;
- Formação acadêmica de técnicos, envolvidos no processo de extensão, inadequada ou insuficiente pra atendimento à realidade da agricultura familiar;
- Falta de continuidade dos programas públicos de apoio à agricultura familiar;
- Baixo investimento (efetivo) público tanto estadual quanto municipal, no segmento da agricultura familiar;
- Deficiência de noção e visão de lógica de mercado;
- Processo falho de seleção e classificação dos produtos pelo agricultor;
- Falta de planejamento das propriedades e programação da produção;
- Dificuldades para avaliar riscos e oportunidades;
- Mal uso de técnicas de produção agrícolas disponíveis para olerícolas;
- Baixa adoção de tecnologias alternativas agroecológicas;
- Dificuldades de acesso às informações, adoção de tecnologias, orientação de mercado, cotação de preços ;
- Risco de interrompimento do transporte subsidiado;
- Falta de divulgação e campanhas de marketing nas feiras livres;
- Dificuldade de comercialização para agricultores iniciantes no sistema orgânico;
- Feriados prolongados dificultam a comercialização em feiras livres;
- Agricultores convencionais passando seus produtos como orgânicos;
- Falta de fiscalização no mercado para garantir ao consumidor procedência dos produtos orgânicos;
- Número de técnicos insuficiente para atendimento aos produtores orgânicos;
- Dificuldade de introdução de novos agricultores no mercado orgânico;
- Dificuldade em adotar estratégias e técnicas de atendimento ao cliente nas feiras;
- Dificuldade para absorção de tecnologias preconizadas na cultura do café (variedades, espaçamentos, adubação, podas, tratos culturais, etc.)
- Processo de declínio acentuado da atividade Cafeeira devido ao alto custo de produção (principalmente mão de obra na colheita) e à baixa qualidade do produto final.
- Desequilíbrio nutricional de solos em cultivos de morango.
- Deficiência quantitativa no processo de análise e correção de solos.
- Perda de qualidade pós-colheita na cultura do morango.
- Insuficiência de técnicos especializados em floricultura;
- Atividade apícola pouco desenvolvida;

### • Potencialidades

- Numero de técnicos insuficientes para atendimento em olericultura;
- Mal uso do crédito rural;
- Baixa integração entre compradores no uso dos recursos oferecidos no processo PAA;
- Formação acadêmica de técnicos, envolvidos no processo de extensão, inadequada ou insuficiente pra atendimento à realidade da agricultura familiar;
- Falta de continuidade dos programas públicos de apoio à agricultura familiar;
- Baixo investimento (efetivo) público tanto estadual quanto municipal, no segmento da agricultura familiar;
- Deficiência de noção e visão de lógica de mercado;
- Processo falho de seleção e classificação dos produtos pelo agricultor;
- Falta de planejamento das propriedades e programação da produção;
- Dificuldades para avaliar riscos e oportunidades;
- Mal uso de técnicas de produção agrícolas disponíveis para olerícolas;
- Baixa adoção de tecnologias alternativas agroecológicas;
- Dificuldades de acesso às informações, adoção de tecnologias, orientação de mercado, cotação

de preços ;

- Risco de interrompimento do transporte subsidiado;
- Falta de divulgação e campanhas de marketing nas feiras livres;
- Dificuldade de comercialização para agricultores iniciantes no sistema orgânico;
- Feriados prolongados dificultam a comercialização em feiras livres;
- Agricultores convencionais passando seus produtos como orgânicos;
- Falta de fiscalização no mercado para garantir ao consumidor procedência dos produtos orgânicos;
- Número de técnicos insuficiente para atendimento aos produtores orgânicos;
- Dificuldade de introdução de novos agricultores no mercado orgânico;
- Dificuldade em adotar estratégias e técnicas de atendimento ao cliente nas feiras;
- Dificuldade para absorção de tecnologias preconizadas na cultura do café (variedades, espaçamentos, adubação, podas, tratamentos culturais, etc.)
- Processo de declínio acentuado da atividade Cafeeira devido ao alto custo de produção (principalmente mão de obra na colheita) e à baixa qualidade do produto final.
- Desequilíbrio nutricional de solos em cultivos de morango.
- Deficiência quantitativa no processo de análise e correção de solos.
- Perda de qualidade pós-colheita na cultura do morango.
- Insuficiência de técnicos especializados em floricultura;
- Atividade apícola pouco desenvolvida;

## Social

### • Problemas

- Legislação fiscal e contábil das associações;
- Fragmentação das propriedades rurais, áreas demasiadamente pequenas;
- Falta de definição e clareza dos objetivos das organizações rurais;
- Falta de pessoas capacitadas para apoio ao processo de comercialização nas organizações rurais;
- Baixa capacidade de gestão dos diretores das organizações rurais;
- Dificuldade de relações entre as organizações de agricultores familiares, atuação em conjunto;
- Gestão deficiente dos equipamentos das organizações, não gerando fundos de reserva;
- Fragilidade ou até inexistência de segurança nas feiras;
- Falta de cuidado e aproveitamento dos benefícios oriundos de programas públicos (mudas);
- Falta de compromisso dos agricultores com suas organizações;
- Ausência (ou insuficientes) de organizações formalizadas que agreguem os trabalhos desenvolvidos por mulheres;
- Precariedade dos sistemas de comunicação (telefonia, Internet, TV) em áreas rurais;
- Ausência de Estruturas de Centros Culturais e de Convivência Social nas comunidades rurais
- Excessiva influência (negativa) da política nas questões agropecuárias e ambientais;
- Baixa escolaridade (ou nenhuma) da grande maioria dos produtores rurais;
- Dificuldade de inserção e influência dos filhos jovens (escolarizados) no sistema produtivo na propriedade;

### • Potencialidades

- Legislação fiscal e contábil das associações;
- Fragmentação das propriedades rurais, áreas demasiadamente pequenas;
- Falta de definição e clareza dos objetivos das organizações rurais;
- Falta de pessoas capacitadas para apoio ao processo de comercialização nas organizações rurais;
- Baixa capacidade de gestão dos diretores das organizações rurais;
- Dificuldade de relações entre as organizações de agricultores familiares, atuação em conjunto;
- Gestão deficiente dos equipamentos das organizações, não gerando fundos de reserva;
- Fragilidade ou até inexistência de segurança nas feiras;

- Falta de cuidado e aproveitamento dos benefícios oriundos de programas públicos (mudas);
- Falta de compromisso dos agricultores com suas organizações;
- Ausência (ou insuficientes) de organizações formalizadas que agreguem os trabalhos desenvolvidos por mulheres;
- Precariedade dos sistemas de comunicação (telefonia, Internet, TV) em áreas rurais;
- Ausência de Estruturas de Centros Culturais e de Convivência Social nas comunidades rurais
- Excessiva influência (negativa) da política nas questões agropecuárias e ambientais;
- Baixa escolaridade (ou nenhuma) da grande maioria dos produtores rurais;
- Dificuldade de inserção e influência dos filhos jovens (escolarizados) no sistema produtivo na propriedade;

### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Santa Maria de Jetibá**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	1000
Assentados	15
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	2
Outros Públicos	300
<b>Somatório</b>	<b>1317</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	
Projeto Contratado	
<b>Mercado e Comercialização</b>	<b>Nº</b>
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	6
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	3
Inclusão/Apoio a feiras	2
Inclusão/Apoio outros mercados	1
Organização e gestão da comercialização	8

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	140	50	100	0	10	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	6	0	0
Café Conilon	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	167	68	271	2	11	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-
Olericultura	450	180	210	2	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	60	-	-
Culturas Alimentares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	15	60	-	4	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	22	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-
Floricultura	6	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	53	13	53	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	50	13	50	4	-	-	2	-	-	4	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Agroecologia	135	24	135	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-
Organização Social		150	118	33	-	1	8	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	1	-
<b>Somatório</b>	<b>1038</b>	<b>558</b>	<b>973</b>	<b>55</b>	<b>21</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>107</b>	<b>1</b>	<b>0</b>



#### **4 .REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ELDR – Santa Maria de Jetibá.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografica e Estatística.

IDAF – Escritório Santa Maria de Jetibá

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

PROATER 2009. Santa Maria de Jetibá, 2008

SCAGP – Secretaria Municipal de Agropecuária

STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria de Jetibá